

Desafio a Sarney

○ alarma substitui a inquietação no meio político quando os juros chegam a 44 por cento no *over night*. O diretor do respeitado Departamento Intersindical de Estudos Estatísticos e Sócio-Econômicos (Dieese), Walter Barelli, declara, em programa nacional de televisão, que estamos ameaçados, agora, de que o gatilho salarial seja disparado duas vezes em um único mês. É a hiperinflação que ameaça desagregar o País, política e socialmente, pondo em risco seu processo de normalização institucional.

A deterioração econômico-financeira alarma autoridades do próprio Governo — e não apenas os políticos. Forma-se um consenso de que o agravamento da crise perturbará fatalmente o processo político, ameaçando os trabalhos da Constituinte. O Presidente da República terá de agir rapidamente para deter essa desagregação, antes que venha a ser muito tarde, inclusive para ele.

O que agrava a crise econômico-financeira é a falta de suporte político para que o Governo possa pôr em execução uma estratégia destinada a superar os problemas. Até hoje, a corrente mais ortodoxa do PMDB ainda não absorveu a substituição de Funaro por Bresser Pereira, manifestando discordâncias com alguns aspectos da orientação do novo ministro da Fazenda.

O Presidente da República precisa estabelecer urgente negociação com os seus aliados em torno de um programa econômico capaz de vencer a fase aguda da crise. Essa é uma necessidade que deveria ter prioridade até mesmo sobre a discussão do tempo de permanência que Sarney deve ter no poder.

A Ciência Política e a literatura mundial se enriqueceram com os grandes dramas vividos pela Alemanha durante e depois da desastrosa inflação que experimentou com a República de Weimar. Uma sociedade antiga e disciplinada chegou ao ponto mais baixo de desagregação, criando o caldo de cultura ideal para o surgimento da forma mais brutal de governo praticada pelos nazistas.

O que preocupa a muitos espíritos esclarecidos é que uma parcela ponderável dos políticos, embora informada da gravidade da situação, não parece ter assumido suas responsabilidades para com as soluções. Sarney sozinho não terá condições de enfrentar as anomalias que se acumulam no setor econômico-financeiro.

Em qualquer sociedade organizada uma inflação alta, como a brasileira, costuma produzir efeitos devastadores na vida econômica, política e social. O Brasil está de tal modo habituado com altos índices de inflação que economistas e sociólogos de grande experiência se espantam como pode ocorrer tal fenômeno sem que produza graves conseqüências na vida da Nação.

Agora que a inflação promete se tornar realmente galopante, o Governo Sarney está desafiado a aplicar remédio de urgência, e para isso, é necessário que o Presidente costure imediatamente uma base de sustentação política com os seus aliados do PMDB e do PFL.

A crise ganha proporções tão graves que o próprio trabalho da Assembléia Nacional Constituinte poderá sofrer séria perturbação. A perspectiva de uma inflação que os entendidos já estimam, para o final do ano, entre 500 e 700 por cento, deve servir para que as lideranças políticas despertem e se entendam em torno de um programa sério, de curto e longo prazo. Não podemos repetir a tragédia do Titanic, cujos passageiros dançavam ao som das valsas de Straus, enquanto o navio se chocava fatalmente com o iceberg.

TARCISIO HOLANDA